



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O esquema X-patia na língua portuguesa: descrição de propriedades formais e semânticas de uma construção de composição morfológica/neoclássica

Cecília Cunha Cerqueira dos Santos¹; Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda²

1.Cecília Cunha Cerqueira dos Santos, PROBIC/UEFS, LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA, e-mail: ceciliacunhacs@gmail.com

2.Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: marianafagundes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Compostos morfológicos; Morfologia; Semântica.

INTRODUÇÃO

A composição é um conhecido processo de formação de palavras, debatido tanto no âmbito da tradição gramatical, quanto dos estudos linguísticos. Entretanto, no que tange ao paradigma descritivo, a composição é menos analisada, do que outros processos como, por exemplo, a derivação (Simões Neto, 2022, p.195). Nesse sentido, é que este trabalho apresenta uma visão mais holística do processo de composição descrevendo a configuração formal e funcional de um padrão de composição morfológica, também denominado composição neoclássica por autores como Gonçalves (2016, 2019), o padrão *X-patia* na língua portuguesa. Sendo assim, essa análise expõe os resultados de uma descrição das propriedades morfológicas, semânticas e sintáticas dos compostos encontrados a partir de levantamento realizado na plataforma de rede social X, antigo Twitter. Além de descrever por meio de esquemas construcionais esses compostos, bem como analisar o papel da metáfora nos dados do *corpus*.

Nessa perspectiva, a composição pode ser definida como “um processo de formação de palavras que opera por concatenação de dois ou mais radicais ou palavras. Distingue-se assim da derivação, que recorre a um radical (ou tema ou palavra) apenas e um ou mais afixos” (Villalva, 2020, p.3153). É nesse contexto de classificação de palavras compostas que Ribeiro e Rio Torto (2016) e Villalva (2020), dividem essa categoria em três tipos: morfológicos, morfossintáticos e sintagmáticos/sintáticos. À vista disso, o padrão *X-patia* aqui estudado, pode ser classificado dentro da categoria dos compostos morfológicos, ou seja, “incluem pelo menos um radical não autônomo, frequentemente de origem grega ou latina, e caracterizam-se pela presença de uma vogal de ligação [...] entre os respectivos elementos compositivos” (Ribeiro; Rio Torto, 2016, p.476).

Ademais, tendo em vista que esse padrão compositivo de origem grega já fornece palavras que se encontram dicionarizadas, tais como: *angiopatia*, *cardiopatia*, *hepatopatia*, *osteopatia*, *psicopatia*, *sociopatia*, entre outras (Houaiss; Villar, 2009), sincronicamente também é responsável por gerar realizações inovadoras não dicionarizadas que apresentam mesma categoria semântica e que exploraremos nesta investigação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Essa pesquisa tem seu *corpus* constituído de dados coletados através da ferramenta de busca na plataforma X/Twitter, os quais foram tabulados no Excel e utilizados para a análise morfológica, semântica e sintática dos dados encontrados, fundamentada na leitura teórica dos textos basilares para a construção desse trabalho. Nesse sentido, as buscas foram realizadas a partir de testes induzidos com formações análogas, tendo a palavra *psicopatia* como uma construção prototípica, que serve de orientação para os usos inovadores aqui analisados, uma vez que esse composto é formado a partir da junção entre radicais eruditos para nomear uma doença associada a mente, tendo frequência de uso de 15.600 em resultados de pesquisa no Google Acadêmico e sendo a base de novas formações já dicionarizadas, como *sociopatia*.

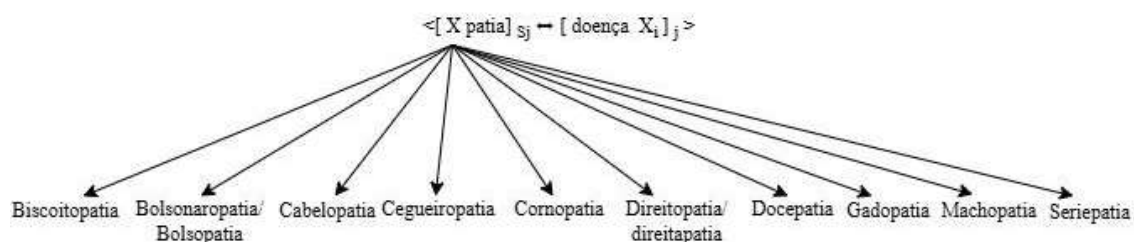
Dessa forma, foram verificados compostos que apresentam o padrão *X-patia* buscando observar a sua aplicação em contexto linguístico que mantivesse o valor semântico de “doença” (Houaiss; Villar, 2009). Entretanto, é importante ressaltar que as realizações atestadas no *corpus* não puderam ser avaliadas quanto à frequência, dado que a plataforma X/Twitter não apresenta a possibilidade de quantificar as ocorrências sem o auxílio de outros aplicativos, sendo assim não houve a possibilidade de comparar quantitativamente a ocorrência dessas formações inovadoras com a frequência do composto *psicopatia* obtida por meio do Google Acadêmico.

Ademais, é importante ressaltar que apesar da recorrência da aparição desses compostos, as formações atestadas são manufaturadas, dado que são feitas a mão, de forma intencional (Gonçalves, 2016, p.60), não configurando uma produtividade altamente utilizada em contextos comunicativos reais, mas sim de forma específica naquele ambiente ou contexto.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os dados analisados neste plano, apresentam o padrão de formação típico dos compostos neoclássicos, ao juntar um radical vernáculo a um radical erudito *-patia*. Sendo assim, pode-se esquematizar construcionalmente a realização desses compostos, considerando o aspecto semântico que mantém o significado original do radical grego, como propõe a Figura 1.

Figura 1 – Esquema construcional do composto neoclássico *X-patia*



Fonte: elaborado pela autora.

Nesse sentido, na representação da Figura 1, o primeiro plano retrata um esquema abstrato de formação dos compostos morfológicos que atendem ao padrão *X-patia* com o sentido de doença, o qual se ramifica no segundo plano na apresentação de exemplos de compostos atestados no *corpus* retirado do X/Twitter. A partir dessa esquematização é

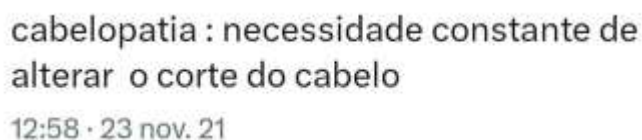
importante destacar que todos as ocorrências expostas constituem um exemplário de compostos inovadores, que datam do século XXI, situando-se entre 2010 e 2025, os quais apesar de manterem relação semântica com o sentido atribuído pelo radical *-patia* à compostos consagrados, ou seja, ainda conservarem o significado original de “doença” (Houaiss; Villar, 2009), “são bem menos eruditos que os tradicionais, não são usuais no jargão científico, operam sobre *inputs* transparentes morfológica e semanticamente” (Simões Neto, 2022, p.203). Isso porque os falantes se valem das estruturas já existentes para criar “formações totalmente inusitadas, por seu caráter não técnico e popular” (Gonçalves, 2016, p.60)

Ademais, é importante ressaltar que apesar do conceito de composição morfológica/ neoclássica apresentar a vogal de ligação (VL) como um elemento obrigatório, nesse caso sendo o segmento vocálico -o- o esperado na formação desses compostos devido a origem grega da base *-patia*, ela não se evidencia em todos os compostos analisados. Nas formas *biscoitopatía*, *bolsonaroptia/bolsopatía*, *cabelopatía*, *tecnopatía*, *gadopatía* e *machopatía*, por exemplo, é impreciso especificar esse elemento como vogal de ligação, ou apenas como vogal temática do primeiro elemento do composto.

Diante disso, não se pode afirmar que o uso da vogal de ligação foi totalmente extinto, uma vez que as ocorrências *cegueiopatía* e *direitopatía*, ainda apresenta o padrão de utilização da VL. Entretanto, este último exemplo, manifesta também variante, *direitapatía*, na qual há a ausência do elemento de ligação, como acontece em *docepatía* e *seriepatía*. Essas realizações, aliadas a possibilidade de consideração do constituinte -o- nos exemplos acima de figurarem com vogal temática, trazem à tona uma possível tendência do não uso da vogal de ligação (Simões Neto; Santos; Salvador, 2022, p.89).

Nesse íterim, tendo em vista o papel da semântica na formação de novas palavras, como pode ser observado na Figura 1, todos os exemplos identificados mantêm o sentido de “doença” na construção dos seus significados, entretanto pode-se observar que houve uma expansão do conceito para além da doença física, associando o sentido a vício. À vista disso, em *cabelopatía* (Figura 2), por exemplo, o radical *-patia*, passa a indicar uma ação viciosa, a qual, por conceito, configura uma doença.

Figura 2 – cabelopatía

A screenshot of a tweet from the account 'linguagem' (@linguagem). The text of the tweet reads: 'cabelopatía : necessidade constante de alterar o corte do cabelo'. Below the text, it shows the time '12:58 · 23 nov. 21' and the source 'Fonte: X/Twitter'.

Fonte: X/Twitter

Outrossim, pode-se observar o papel da metáfora na formação dos sentidos atribuídos a esses compostos morfológicos inovadores, uma vez que ele se mostra bastante produtivo. Dessa forma, considerando que “a metáfora é principalmente um modo de conceber uma coisa em termos de outra, e sua função primordial é a compreensão” (Lakoff; Johnson, 2002 [1980], p.92-93), alguns exemplos expostos na Figura 1, colaboram para uma análise semântica de como a metáfora conceptual contribui na formação de compostos neoclássicos.

À exemplo disso, o termo *gadopatia* em sua formação passa por um processo de metaforização na construção do sentido a ele atribuído, uma vez que radical vernáculo *gado*, aqui não apresenta o significado de “conjunto de quadrúpedes domésticos (carneiros, cavalos, bois, cabritos etc.) que se têm como propriedade ou que se criam para uso; rebanho” (Houaiss; Villar, 2009), mas traz à tona a metáfora conceptual **HOMEM É ANIMAL**, para atribuir ao ser humano a característica de andar em rebanho e seguir o que lhe é apresentado sem questionar aquele que o guia. Assim, *gadopatia* não seria a doença do gado, animal, propriamente dita, mas sim a doença daqueles que se comportam como o gado na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Neste trabalho, foram apresentados os resultados de uma descrição morfológica, sintática e semântica do padrão *X-patia* no português brasileiro, a partir de dados coletados na plataforma X/Twitter, os quais foram descritos por meio de um esquema construcional, bem como analisados tendo em vista o papel da metáfora em sua constituição. Este estudo, portanto, contribui para conhecimento mais holístico do composto morfológico *X-patia*, dado que apresenta uma investigação minuciosa do padrão, além de colaborar para a ampliação dos estudos da Morfologia Construcional e da Semântica Cognitiva nesse tipo de análise.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, C. A. V. **Atuais tendências de formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.
- GONÇALVES, C. A. V. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss Eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980], p. 45-98.
- RIBEIRO, S.; RIO-TORTO, G. Composição. In: RIO-TORTO, Graça et al. (ed.). **Gramática derivacional do Português**. 2 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 461-489.
- SIMÕES NETO, N. A.; SANTOS, A. V.; SALVADOR, I. L. **Compostos com fobia: um estudo construcional em perspectiva histórica**. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 32-52, 2022.
- SIMÕES NETO, N. A. **Compostos do português em uma abordagem construcional: perspectivas de análise e desafios teóricos**. In: SOLEDADE, J.; GONÇALVES, C. A. V.; SIMÕES NETO, N. (org.). *Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 193-236.
- VILLALVA, A. Composição. In: RAPOSO, E. B. P. et al (org.). **Gramática do português**. Volume 3. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 2020, p. 3153-3210.